



PARAÍÇOS DA MODERNIDADE: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO (IDT) APLICADO À AVALIAÇÃO DE BALNEÁRIOS LITORÂNEOS NO CEARÁ

*Paradises of modernity: Tourism Development Index (TDI) applied to
the evaluation of coastal resorts in Ceará*

*Paraísos de la modernidad: Índice de Desarrollo Turístico (IDT)
aplicado a la evaluación de centros turísticos costeros en Ceará*

Tiago da Silva Castro ¹, Nayrisson de Jesus Prado da Silva ² e Sheila Taísa do Nascimento Pinheiro ³

¹ Observatório das Metrópoles (OM – Núcleo Fortaleza), Departamento de Geografia (UFC), Fortaleza/CE, Brasil. tiagocgeo@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3113-9705>

² Secretaria de Meio Ambiente e Mudança do Clima do Ceará (SEMA/CE), Fortaleza/CE, Brasil. nayrissonpradodasilva@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5050-1263>

³ Universidade Estadual do Ceará (FAFIDAM/UECE), Curso de Geografia, Limoeiro do Norte/CE, Brasil. sheila.pinheiro@aluno.uece.br.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4648-6903>

Recebido: 21/08/2024; Aceito: 05/03/2025; Publicado: 05/03/2025

RESUMO

Discutir a realidade dos destinos turísticos demanda a compreensão da dinamicidade e da multiplicidade de agentes que reproduzem tais recortes, possibilitando a análise das ações e variáveis que configuram as dinâmicas turísticas a partir da elaboração do Índice de Desenvolvimento Turístico (IDT), composto por dados disponíveis no Mapa do Turismo Brasileiro. O estudo tem a finalidade de analisar o desenvolvimento turístico dos destinos de Canoa Quebrada, Icaraí de Amontada e Jericoacoara a partir da elaboração do IDT, com foco nas potencialidades e fragilidades turísticas dos objetos de estudo e, para isso, recorre à abordagem hermenêutica-fenomenológica para discutir as singularidades dos paraísos litorâneos enquanto formas urbanas, ao passo que utiliza-se de abordagem dialética quantiquantitativa para discutir os processos de formação dos referidos balneários e os resultados do IDT. Constata-se que a referida ferramenta fornece indícios importantes sobre os processos formativos dos balneários e as ações estatais de planejamento, possibilitando assim a melhoria das ações e uso dos investimentos assim como a replicação para outras realidades em cenário nacional.

Palavras-Chave: paraísos turísticos, territórios turísticos, Índice de Desenvolvimento Turístico, Mapa do Turismo Brasileiro.

ABSTRACT

To discuss the reality of tourist destinations requires an understanding of the dynamics and multiplicity of agents that reproduce these areas, making it possible to analyse the actions and variables that shape tourism dynamics using the Tourism Development Index (TDI), made up of data available on the Brazilian Tourism Map. The study aims to analyse the tourism development of the destinations of Canoa Quebrada, Icaraí de Amontada and Jericoacoara based on the development of the TDI, focusing on the tourism potential and weaknesses of the objects of study. To do this, it uses a hermeneutic-phenomenological approach to discuss the singularities of coastal paradises as urban forms, while using a quantitative-qualitative dialectical approach to discuss the processes of formation of these resorts and the results of the TDI. It was found that this tool provides important clues about the formative processes of seaside resorts and state planning actions, thus making it possible to improve actions and the use of investments, as well as replication for other realities on the national stage.

Keywords: tourist paradises, tourist territories, Tourism Development Index, Brazilian Tourism Map.

RESUMEN

Discutir la realidad de los destinos turísticos exige comprender el dinamismo y la multiplicidad de agentes que reproducen tales recortes, lo que permite analizar las acciones y variables que configuran las dinámicas turísticas a partir de la elaboración del Índice de Desarrollo Turístico (IDT), compuesto por datos disponibles en el Mapa del Turismo Brasileño. El estudio tiene como objetivo analizar el desarrollo turístico de los destinos de Canoa Quebrada, Icaraí de Amontada y Jericoacoara a partir de la elaboración del IDT, centrándose en las potencialidades y fragilidades turísticas de los objetos de estudio. Para ello, se recurre a un enfoque hermenéutico-fenomenológico para discutir las singularidades de estos paraísos costeros como formas urbanas, al mismo tiempo que se utiliza un enfoque dialéctico cuantitativo-qualitativo para analizar los procesos de formación de dichos balnearios y los resultados del IDT. Se constata que dicha herramienta proporciona indicios importantes sobre los procesos formativos de los balnearios y las acciones estatales de planificación, permitiendo así la mejora de las acciones y el uso de las inversiones, así como la replicación a otras realidades en el escenario nacional.

Palabras clave: paraísos turísticos, territorios turísticos, Índice de Desarrollo Turístico, Mapa del Turismo Brasileño.

1. Introdução

Coriolano (2006) conceitua o turismo como uma das formas mais elitizadas de prática de lazer, exigindo viagens, infraestruturas urbanas, operacionalização de serviços de hospedagem, alimentação, transportes, seguros, financeiros, realização de espetáculos e constituição de símbolos para que o uso do tempo livre se realize em destinação não utilizada como *locus* fixo de moradia e trabalho. A mencionada atividade reveste-se assim de prática social e, em alguns casos, de busca espiritual.

Assim, analisar a constituição dos balneários turísticos demanda considerável número de enfoques teórico-metodológicos, dada a multiplicidade de objetos e especializações produtivas nestes recortes, funcionalizados para o lazer. Com foco na zona costeira e sua apropriação recreativa, pode-se citar os casos dos balneários britânicos e mediterrâneos de Brighton e Nice, a valorização das praias urbanas, como no Rio de Janeiro, a periurbanização da vilegiatura marítima na Região Metropolitanas de Recife, a expansão dos *seaside resorts*, como no México e em Cuba, e a turistificação de balneários isolados, casos de Goa e Jericoacoara.

No último caso, há particularidades importantes que singularizam tais formas urbanas. Ao terem processos de descoberta e exploração pautados por turistas interessados nos significados espirituais e psicológicos das viagens a praias distantes, tais paragens constituem signos e significados antes dos objetos turísticos, polarizando assim importantes fluxos de mochileiros.

Isto significa que, enquanto outros núcleos litorâneos são pautados pela acumulação do capital, circulação, adensamento e demandas por trabalho e lazer, referidos destinos têm nas mitologias religiosas e na ressignificação do ideal e dos elementos paradisíacos os fatores contribuintes de sua constituição turística.

Tal processo de turistificação, iniciado em meados do século XX, ainda denota importantes características destes balneários, como morfologia urbana, patrimônio ambiental, afastamento dos núcleos urbanos, fluidez, rede urbana, atração turística e imagem propagada globalmente, sendo assim definidos enquanto paraísos litorâneos, conceito que evoca dimensões sociais, econômicas e culturais do espaço eminentemente turístico (AOUN, 2003; CASTRO, 2021a; 2021b; 2024).

Há processos específicos que se desdobram nesses recortes, denotando a capacidade dos significados de influenciarem a produção urbana, o planejamento estatal, a divisão territorial do trabalho e o raio de polarização turística. Isto se deve ao caráter explicitamente turístico dessas espacialidades, evocando potencialidades paisagísticas e associando-as aos pares mitológicos e valores eternos. No entanto, há questões que demandam aprofundamento, como a valoração dos serviços, a construção de imagens modernas, a imperativa renovação de atrativos e a duração de determinadas etapas do desenvolvimento turístico, aspectos importantes na constituição de destinações globais.

Quanto às etapas, importa compreender não apenas periodizações possíveis para os territórios turísticos, fruto de debate anterior sobre as contribuições de Butler (1980) que levanta mais questionamentos do que respostas¹. Fica claro que a tentativa de estabelecer etapas padronizadas não auxilia na análise desses recortes, sobretudo diante da existência de técnicas cada vez mais velozes na transformação da natureza.

Diante de tal impossibilidade, essas formas urbanas, por particularidades e funções caracterizadas pelo turismo, passam por etapas de criação, desenvolvimento e declínio, configurando um percurso cuidadoso de análise. A abordagem qualitativa possibilita assim a seleção de critérios que conceituam certos destinos como paraísos turísticos ou não. Cabe ainda uma discussão mais cuidadosa, considerando quantitativamente serviços, atrativos, acessos e planejamento.

Para tanto, debruçar-se-á sobre três paraísos turísticos litorâneos no Ceará, conhecidos em escala internacional e em estágios diversos, denotando assim a importância da análise dos percursos de desenvolvimento e das estratégias de renovação possíveis de Canoa Quebrada, em Aracati, Icaraizinho, em Amontada, e Jericoacoara, em Jijoca de Jericoacoara.

¹ Em Castro (2021), discutiu-se o processo de constituição das imagens turísticas dos paraísos litorâneos, denotando uma consonância temporal nos processos de exploração desses, compreendendo a impossibilidade de padronizar os ciclos de todas as realidades em foco.

2. Metodologia

Ampliar a referida discussão suscita a compreensão de que tais recortes resultam do processo de reestruturação produtiva do território brasileiro. Essa categoria permite tratar os paraísos litorâneos como destinações gradualmente inseridas na rede global de espaços turísticos. Tal inserção, conforme Spósito (2008), se dá pela vontade dos detentores das técnicas.

Significa que, enquanto visões religiosas impelem as buscas dos mochileiros e surfistas por praias isoladas, gradualmente o modo de produção apropria-se de tais destinações com o intuito de inseri-las em circuitos de visitação, expandindo as bases de acumulação. Isto denota outra especificidade dessas formas urbanas, que é a turistificação iniciada por turistas (KNAFOU, 1996).

Portanto, cabe aqui discutir as particularidades dos paraísos litorâneos, compreendendo os significados destes sob enfoque hermenêutico e fenomenológico, assim como suas dinâmicas e processos particulares, fortemente influenciados pela presença de signos, sob o enfoque dialético. É importante considerar que tais recortes – Canoa Quebrada, Icaraizinho de Amontada e Jericoacoara (Figura 1) – possuem dinâmicas de apropriação turística muito semelhantes.

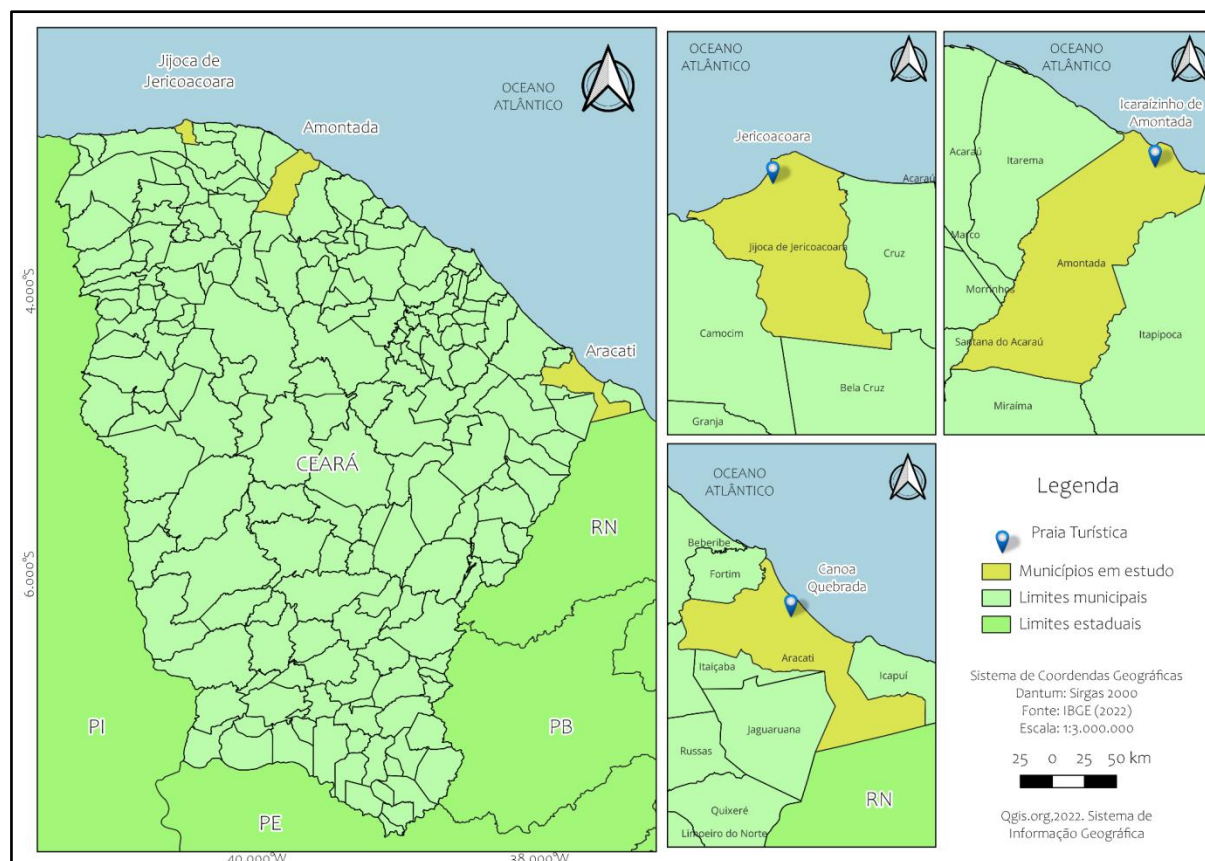


Figura 1 - Mapa de localização dos municípios e localidades turísticas apresentadas no estudo. Fonte: IBGE, 2022. Elaborado por: SILVA, 2024.

A análise da descoberta e exploração dessas destinações se deu pela busca de estudos de caso, notícias e relatos de viagem. Constituindo-se enquanto levantamento bibliográfico e documental, etapa que se dá em concomitância com a verificação dos escritos não científicos e análise de estudos de caso, buscando assim discutir as formas de apropriação e ressignificação das zonas de praia.

Em seguida, apropria-se dos documentos referentes às políticas de turismo – PRODETUR-NE, PRODETUR Nacional e PROINFTUR – e dados concernentes ao Mapa do Turismo Brasileiro (MTUR, 2024). No caso do levantamento documental, importa analisar se as ações interventoras nas destinações estudadas condizem com as potencialidades que as popularizaram.

Quanto ao Mapa do Turismo Brasileiro, cabe considerações. A ferramenta é parte do Programa de Regionalização do Turismo (PRT), voltado à elaboração de políticas públicas considerando particularidades regionais, estaduais e municipais (MTUR, 2024). O PRT considera, conforme o Ministério do Turismo (MTUR), o número de hospedagens municipais, empregos formais gerados e impostos federais

arrecadados, além da estimativa de visitantes domésticos e estrangeiros, constituindo uma categorização de municípios turísticos nacionais.

Ao congregar apenas dados oficiais, como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o Cadastro de Prestadores de Serviço no Turismo (CADASTUR), a Receita Federal e a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), o MTUR contabiliza amostras distantes da realidade, pois não considera dados estaduais e municipais, relevando discrepâncias de dados empregatícios, fluxos turísticos, impostos e ausências no CADASTUR. Ainda assim, tais informações revelam um panorama das destinações, como demanda turística nacional e internacional, assim como a categorização *per se*, denotando a importância dos paraísos litorâneos no mercado turístico internacional, situados entre os principais produtos dos estados.

Outro aspecto importante é o uso de dados brutos, obtidos da plataforma, na constituição de Índice de Desenvolvimento Turístico (IDT), ferramenta que permite mensurar percursos e tendências de desenvolvimento e impactos das destinações turísticas para o caso brasileiro². Ao identificar demandas de investimento de cada região turística, o Mapa do Turismo Brasileiro organiza-se em agrupamentos de municípios, como potencialidades, atrativos, políticas de turismo e infraestrutura básica. Assim, a ferramenta é atualizada a cada dois anos, sendo constituída pelas componentes Regionalização do Turismo e Categorização dos Municípios Turísticos.

A Regionalização do Turismo trata-se da definição de recortes com características comuns, a serem agrupadas para fins de planejamento e gestão da atividade. Já a Categorização dos Municípios Turísticos trata-se da classificação desses em quatro categorias, de acordo com o grau de desenvolvimento em relação à atividade. É a partir dos dados de Categorização, prospectados junto às esferas municipais, que são obtidas informações que delineiam qualitativamente e quantitativamente o turismo em cada região. Logo, os relatórios de dinâmica turística têm grande valor ao compilar informações basilares ao planejamento urbano e regional.

² A escala nacional é priorizada pela existência de dados compilados no Mapa do Turismo Brasileiro, o que não se verifica em plataformas notadamente abertas em países como Índia, Tailândia, Indonésia, Tanzânia, África do Sul e Belize, objetos de análise anteriormente discutidos em Castro (2021a; 2021b).

A priori, a tentativa de constituir um índice que mensure as diferentes áreas de abrangência leva em consideração os dados de: Atrativos turísticos (I); Planejamento e Governança (II); Sazonalidade, oferta, serviços e equipamentos de apoio (III); Infraestrutura e acessibilidade (IV); Economia Local (V); Aspectos ambientais naturais (VI). Para cada uma dessas áreas, há constituição de variáveis concretas que mensuram sua representatividade.

Entre os atrativos turísticos, interessam o estado de conservação, se estão interligados por rota e se dispõem de publicidade. Quanto à governança, verifica-se a existência de legislação, a participação municipal em governança regional e estadual de turismo, a existência de fundo turístico de investimento, a presença da atividade no plano diretor e de plano municipal de turismo.

Na área de sazonalidade e oferta, importam o número de hospedagens, o quantitativo de meses de maior fluxo, a variedade de meios de divulgação, se existem locadoras de imóveis, veículos, embarcações e aeronaves, além do quantitativo de bancos e casas de câmbio. Sobre infraestrutura, detalha-se a existência de abastecimento de água, serviços de esgoto, energia e coleta de resíduos sólidos, aeroportos, a situação dos acessos aos atrativos, da sinalização turística, do fornecimento de internet e a qualidade dos sistemas de segurança.

Quanto à economia local, denota-se a disponibilidade e o acesso ao crédito do Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR), o quantitativo de empresas turísticas e o número de empregos formais. Já nos aspectos ambientais, vale ressaltar a variedade dos patrimônios naturais e a existência de Unidades de Conservação (UC) na área, sejam essas federais, estaduais ou municipais.

Com o intuito de quantificar e qualificar as informações, o IDT foi desenvolvido com o objetivo de apresentar um diagnóstico sintético sobre as condições de desenvolvimento do turismo no âmbito municipal. Essa análise é de interesse tanto da população local quanto do poder público e setor privado, designada para orientar a alocação de recursos, definição de parâmetros para a implementação de políticas públicas, avaliar impactos sociais e econômicos e fornecer informações fundamentais para análises preditivas.

O índice foi elaborado pelos autores com base nas informações dos eixos e subeixos, anteriormente mencionados, cuja fonte principal é o Ministério do Turismo (MTur). Esses elementos foram selecionados por seu impacto direto e indireto no desenvolvimento da atividade turística. Em seguida, foram gerados índices, variando de 0 a 1, para os subeixos, com o intuito de mensurar o processo de turistificação e qualificar o turismo em diferentes destinos.

Para padronizar as respostas por área, foi necessário usar codificação binária de "sim" para 1 e "não" para 0. Transformar um dado qualitativo com vários itens em um valor de índice entre 0 e 1 é conhecido como "normalização", demandando codificação *One-Hot* e, em seguida, cálculo de pontuação de índice com base nas respostas. Aqui estão os passos básicos para realizar essa transformação:

- Codificação *One-Hot*:
 - Para cada item qualitativo da lista foi criada uma variável binária (0 ou 1).
 - Cada variável representa a presença (1) ou ausência (0) desse item.
 - Foi calculada a pontuação de índice.
- Somadas todas as variáveis binárias para cada observação. A soma resultante será um valor entre 0 e o número de itens qualitativos.
- Foi dividida essa soma pelo número máximo possível de pontos (o número de itens qualitativos) para normalizá-la entre 0 e 1.

Outro método que escalona valores entre 0 e 1 é conhecido como Normalização Min-Max. É uma técnica de pré-processamento de dados utilizada em estatística e aprendizado de máquina. Trata-se de técnica eficaz para adequar os valores a uma escala comum, facilitando a comparação de variáveis que possuem faixas de valores diferentes, garantindo uma escala consistente.

Cabe lembrar que esse método leva em consideração os valores dos itens envolvidos no recorte, nos quais as comparações não podem extrapolar os limites dele. Para avaliar essa informação é necessário conhecer o valor mínimo e o valor máximo do recorte e qual valor deseja-se conferir para enquadrar no padrão entre 0 e 1. O valor normalizado pode ser obtido com a seguinte fórmula:

$$X \text{ normalizado} = (x - \min) / (\max - \min)$$

A média das variáveis de cada área-tema evidencia o subíndice dessa composição, sendo possível fazer comparação entre elas e deduzir vulnerabilidades e potencialidades de cada município. Já a média desses subíndices tem como produto o índice geral, deflagrado como o principal indicador do desenvolvimento turístico. No intento de classificar qualitativamente o indicador, foram elencados possíveis estágios de turistificação, potencialidades e estágios de consolidação desses municípios conforme o quadro da tabela 1.

Tabela 1. Quadro de estágios de desenvolvimento conforme Índice de Desenvolvimento Turístico (IDT).

0 - 0,20	Paraíso Turístico não consolidado e baixo potencial
0,21 - 0,4	Paraíso Turístico não consolidado e com potencial
0,41 - 0,6	Paraíso Turístico em consolidação
0,61 - 0,8	Paraíso Turístico consolidado
0,81 - 1	Paraíso Turístico consolidado saturado

Elaboração: SILVA, 2023.

Mencionado índice, ao apropriar-se de elementos e variáveis importantes para o desenvolvimento e manutenção da dinâmica turística, possibilita leitura mais cuidadosa quanto aos elementos e variáveis mais relevantes no êxito turístico das referidas destinações, denotando percursos possíveis e cursos de ação no planejamento turístico, urbano e ambiental.

3. Paraísos litorâneos: territórios turísticos *per se*

Analisar determinadas destinações sob a alcunha de paraísos demanda discussão quanto às aproximações entre os mitos - bíblico e helênico - e as zonas de praia. Aoun (2003) ressalta que o termo evoca não apenas as imagens dos objetivos dos devotos, mas um conjunto de significados valorizados socialmente.

O paraíso evoca valores desejados por grande parte das sociedades, como salvação, riqueza, abundância, saúde e imortalidade. É igualmente importante ressaltar, conforme Holanda (2000), que além dos valores presentes nas representações do paraíso, coexistem elementos como espaços amplos, beleza cênica, natureza intocada e recursos disponíveis aos dignos de frequentá-los. Notadamente apreensíveis pela percepção humana, não é estranho que tais elementos fossem

associados a paisagens reais, como os ambientes insulares relacionados ao mito das Ilhas Afortunadas, detentoras dos Campos Elíseos gregos (HEINBERG, 1991).

Não tarda até que navegadores ressignifiquem praias e ilhas, contribuindo para a associação destas com o ideal de paraíso. Isto porque, não apenas Éden e Elíseos eram almeçados, mas elementos destes também, como a busca de Colombo por rios de ouro no Haiti e de Ponce de Leon pela fonte da vida nas Ilhas Bimini (HOLANDA, 2000). Verifica-se predominância do mar na vida social, suscitando a coexistência do edênico com o medo. Monstros, navios fantasmas, dilúvios e bárbaros são alguns dos elementos que assustam as sociedades à beira-mar. Conforme Tomás (2013, p. 5):

[...] a expressão de sentimentos tão dicotômicos como são a serenidade e a raiva; a esperança e a angústia; a felicidade e a tristeza. O mar provoca igualmente o sentimento de medo ao evocar a imensidão, os poderes da natureza, da força cósmica e da glória divina. Os oceanos representam o perigo e a sedução: por um lado as tempestades e os monstros marinhos, por outro lado o sonho de riquezas exóticas, de terras desconhecidas, de liberdade.

Esses referenciais serão modificados a partir do século XVII, quando poetas, religiosos e médicos concebem outras formas de apreciação das praias (CORBIN, 1989). Referidos sujeitos contribuem para a concepção das praias e do mar enquanto espaços de autoconhecimento, lazer, repouso, aventura, admiração da obra divina e tratamentos médicos. Gradualmente, citadas visões irão suscitar questionamentos do dogma do paraíso celeste. Conforme Sharpley (2009), a valorização da praia enquanto espacialidade legitimamente edênica será fortalecida por questionamentos aos dogmas religiosos e da busca por significados espirituais.

Tal processo intitula-se secularização, que segundo Durkheim (1964), se dá pela busca por significados espirituais nas práticas e espacialidades, em formatos cada vez menos engessados pelos dogmas religiosos, desembocando em importante carga espiritual das praias. Denota-se ainda funções benéficas aos espíritos humanos, como o bem-estar físico e espiritual; a correspondência entre a dinâmica marinha e a vida; a liberdade; a liminaridade; o desejo por aventura; o regresso à infância e ao útero; a espiritualidade (BULL, 2006 *apud* SHARPLEY, 2009).

A praia passa a evocar valores eternos e desejos que somente os ideais paradisíacos são capazes de conceder. Torna-se espaço de busca por felicidade, paz, saúde, tranquilidade, ócio e exclusividade. Mais que isso, denota também vasta natureza intocada, o mar bíblico, fontes de água pura, vegetações frutíferas e constantes brisas, endossando a contemplação do que foi divinamente concebido (CASTRO, 2024).

Não tarda até que tais formas de apreciação sejam reconfiguradas por novos sujeitos, os turistas. Tais agentes, por definição, são aqueles que viajam por ócio ou trabalho, usufruindo, nos locais visitados, de equipamentos, atividades e serviços de lazer, mas nunca em locais de moradia e trabalho fixos (CORIOLANO, 2006).

A aventura robinsoniana³ dos poetas franceses e britânicos é apropriada pelos *frontier travellers*⁴, os quais buscam paragens que permitam não apenas contemplar, mas acessar cavernas, mergulhar, subir picos e outras aventuras (CORDEIRO, 2007). A viagem para estes sujeitos não é mero deslocamento, sendo oportunidade de autoconhecimento, compreensão das imposições do capitalismo às cidades, contato com novas culturas e formas produtivas menos degradantes. Referidas características, conforme Plog (2001), perfilam tais viajantes enquanto alocêntricos, ou seja, ligados à aventura em destinações pouco ou nada conhecidas.

Há outro aspecto fundamental na compreensão dos paraísos turísticos, que trata da espacialização dos mochileiros. Segundo Sharpley (2009), no pós-guerra, o Ocidente propaga a eficiência dos cidadãos, das cidades e da produção, presentes no êxito no trabalho, nas conquistas materiais e sociais. Em função das pressões, eclode contracorrente a questionar o produtivismo e o consumo, buscando modos de vida alternativos. Composta por poetas, escritores, músicos e cientistas insatisfeitos com as condições nas sociedades capitalistas, a geração *beatnik* busca bens que o dinheiro

³ Referência à figura literária de Robinson Crusoé, que segundo Corbin (1989), sintetiza os ideais escapistas de busca pelo isolamento, aventura e construção de uma vida alternativa aos centros urbanos.

⁴ Os viajantes de fronteira são turistas que, ao planejarem suas viagens, buscam os locais mais intocados, inóspitos, de difícil acesso e que impuserem os maiores desafios a pequenos grupos ou a um único viajante, proporcionando assim menor estado de segurança, baixa previsibilidade e maiores riscos (LAING; CROUCH, 2009).

não pode adquirir, casos da sensação de liberdade, aventuras fora da zona de conforto, isolamento na natureza e aproximações com novas culturas (JESUS, 2018).

A procura por tais ideais irá suscitar ao menos dois grupos que comumente se confundem: *hippies* e mochileiros (CASTRO, 2024). Enquanto o primeiro busca a constituição de uma sociedade alternativa, com trabalhos e conquistas comunitários e amarras sociais desatadas, o segundo tem nas viagens seu acesso à liberdade e realização pessoal. Sobre os mochileiros, Jesus (2018, p. 25) infere:

Percebo com essa Geração Beat uma inserção de viagens de aventura no imaginário jovem, no qual o viajante se propõe a viajar buscando adrenalina, tendo como estilo o imprevisto e a casualidade, por vezes destinos mais associados à natureza, e muitos tendo como busca um prazer interiorizado e individual. Esse perfil é o que mais sinto próximo do objeto de estudo deste trabalho: o mochileiro, que trataremos mais adiante.

Ao buscarem recortes isolados, desconhecidos, pouco seguros e, portanto, alocêntricos (PLOG, 2001), eles espacializam-se mais e por mais tempo do que os turistas convencionais, dispersando de igual forma gastos e contatos culturais. Ao chegarem nos destinos, inserem-se nas dinâmicas socioculturais e nas formas produtivas não capitalistas, criando vínculos espirituais com a destinação (AOQUI, 2005).

Pelas características das viagens e destinações, ressalta-se a importância das praias na atração de tais visitantes, desejosos pelo isolamento oferecido por Bali (Indonésia), Goa (Índia), *Jeffrey's Bay* (África do Sul), e nos casos brasileiros de Jericoacoara/CE, Pipa/RN e Arraial do Cabo/RJ. Tais destinações têm os turistas alocêntricos no cerne da abertura aos fluxos, sendo mochileiros, surfistas e pescadores esportivos os responsáveis pelo estágio inicial de exploração de suas potencialidades turísticas, enquanto as comunidades marítimas e suas habitações são o estágio embrionário da cadeia produtiva da atividade (CASTRO, 2021a).

Tais agentes são tão importantes que, conforme Knafou (1996), os recortes se tornam turísticos pela presença destes. São os viajantes alocêntricos que conferem função turística aos destinos, polarizando a posterior alocação de cadeia produtiva e infraestruturas básicas. Ainda, ao serem responsáveis pela descoberta de destinações, através da propaganda boca a boca, contribuem para a consolidação de atrativos,

influenciando outras formas de publicidade (revistas, programas, redes sociais) e ações de planejamento.

Castro (2021a) define o paraíso turístico enquanto forma urbana litorânea com natureza patrimonializada (UC), inicialmente visitado por turistas aloclétricos em função do isolamento, incorporando a aventura nas formas de acesso e denotando morfologia urbana horizontal ou vertical baixa em formato de manchas isoladas. Possuem dinâmicas turísticas associadas a fluxos nacionais e internacionais, com função e imagem ligadas às segmentações do turismo de sol e praia e ao ecoturismo.

Portanto, segundo Coriolano (2006), tratam-se de territórios turísticos, haja vista que a introdução da atividade turística enquanto vetor da produção do espaço criar inúmeros conflitos territoriais com as práticas marítimas tradicionais, adquirindo caráter dialético de territorializações exclusivas e espaço comunitário de forte identidade com a cultura pesqueira.

Cabe assim, analisar a constituição das dinâmicas turísticas e urbanas dos paraísos litorâneos de Canoa Quebrada, Icaraizinho de Amontada e Jericoacoara, buscando assim embasar a aplicação do IDT enquanto ferramenta de análise das potencialidades e fragilidades dos destinos turísticos no Brasil.

4. Paraísos turísticos: atuais processos e configurações

Discutir os processos constitutivos das formas e imagens dos paraísos litorâneos demanda a compreensão de que elementos e movimentos singularizam tais destinações. No caso do Ceará, as vilas de Jericoacoara, Canoa Quebrada e Icaraizinho de Amontada são as que melhor se encaixam neste conceito.

Os três destinos, em meados do século XX, são considerados joias na costa cearense, com o último caso dinamizado recentemente. Conforme Castro (2021), é entre 1950 e 1980 que grande parte dos paraísos litorâneos é descoberta, com o ímpeto de viajantes desejosos por paragens isoladas. Conforme Barreto (1995, p. 27 *apud* FONTELES, 2005 p. 49), sobre Jericoacoara:

Por ser uma região de diversificados componentes paisagísticos e de ecossistemas culturalmente valorizados pela raridade deste arranjo

espacial, a comunidade foi aos poucos sendo visitada por “batedores” de novas trilhas turísticas, já a partir dos anos 70. Estes visitantes eram caracterizados como “não institucionalizados: nômades - aqueles que procuram ambientes exóticos e diferentes” (BARRETO, 1995: 27).

A descrição poderia, facilmente, ser apropriada pelas demais destinações, descobertas por mochileiros e surfistas, primeiros turistas a buscar as praias isoladas na fuga dos contextos urbanos. Percorrendo consideráveis distâncias, sobre rodas e a pé, estes campos de dunas e faixas de praia em busca dos paraísos relatados por outrem. A figura 2 denota a paisagem de Jericoacoara na década de 1980.



Figura 2: Paisagem de Jericoacoara na década de 1980. Fonte: G1, 2019

Os relatos denotam a presença de vilas de pescadores em meio a dunas, nas quais não haviam fluxos de turistas convencionais e eram pautadas pelas atividades de pesca e agricultura dos residentes. Conforme Molina (2011), chegar à Jericoacoara exigia caminhadas por trilhas, pois não haviam estradas até a vila no extremo litoral oeste do Ceará. Ainda, à noite, apenas lampiões a gás iluminavam a vila.

Somente na década seguinte há a criação de UC enquanto Área de Proteção Ambiental (APA), condicionando o uso e ocupação na vila (FREIRE, 2015). Verifica-se um processo de urbanização pautado pela função turística e crescimento demográfico, constituindo morfologia de mancha urbana restrita ao pontal.

Dinâmica ampliada com a construção e duplicação de rodovia que liga Fortaleza ao litoral oeste do Ceará, caso da CE-085, ações frutos do Programa de Desenvolvimento Turístico do Nordeste (PRODETUR-NE) e do Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste (PROINFTUR), respectivamente.

Conforme Castro (2021a), Jeri se torna o segundo principal destino do estado, suplantando balneários mais próximos da metrópole fortalezense, como os casos de Cumbuco, em Caucaia/CE, e Flecheiras, em Trairi/CE. Ainda, ressalta-se a valorização incorporada nos últimos anos, com a criação de atrativos como a Lagoa do Paraíso e o Buraco Azul Caiçara, responsáveis por renovar a imagem da destinação nas mídias e redes sociais, o que possui rebatimento notório nos dados relativos à atividade turística no município, expostos na tabela 2.

Tabela 2. Tabela de dados municipais de 2019 no Mapa do Turismo Brasileiro.

Município	Turistas domésticos	Turistas internacionais	Turistas totais	Hospedagens	Empregos formais	Impostos federais	Categoria
Amontada	19,755	3,485	23,240	9	22	\$138,226	C
Aracati	203,363	12,909	216,272	53	275	\$1,734,072	B
Jijoca de Jericoacoara	94,707	58,592	153,299	114	1,158	\$13,913,007	A

Fonte: MTUR, 2021. Elaboração: CASTRO, 2024.

Na tabela, classificado como A no Mapa do Turismo Brasileiro, o município de Jijoca de Jericoacoara/CE recebeu, em 2019, 153.299 turistas, dos quais 94.707 eram domésticos e 58.592 internacionais. Isso significa que, do total de visitantes que chegam à Jericoacoara, mais de 38% são estrangeiros, o que denota a importância da imagem do destino na atração de turistas internacionais, investimentos e divisas.

Canoa Quebrada, balneário localizado no município de Aracati/CE, litoral leste, tem mochileiros como agentes principais da descoberta turística e dinamização inicial (LIMA; SILVA, 2004). Na década de 1970, a sede de Aracati contava com importante ligação à Fortaleza, através da estrada Messejana - Aracati, e verifica-se que pela existência do referido percurso o litoral leste se tornou o primeiro vetor da vilegiatura marítima e da turistificação no Ceará, o que confere aos municípios de Cascavel, Beberibe e Aracati considerável importância na atração de fluxos.

No entanto, até o final da década de 1990, não havia qualquer tipo de planejamento ou infraestrutura que favorecesse a prática turística no balneário, demandando a realização de trilhas e caminhadas até a referida vila pesqueira, onde residências e alimentação eram oferecidas pela comunidade marítima aos viajantes em troca de dias de trabalho ou baixos valores (DANTAS, 2003).

A partir de 1980, a prática turística passou a ser considerada atividade econômica, com esforços municipais para alocação de infraestrutura básica no local, casos da instalação de redes elétrica e de abastecimento de água, algumas hospedagens e estrada de piçarra, conforme Siqueira, Urano e Pereira (2017). Na década seguinte, por melhoria da infraestrutura básica, tem-se a chegada de investidores estrangeiros, holandeses, italianos, espanhóis e outros, além da massificação dos fluxos turísticos, ocasionando pressão popular para a criação da APA de Canoa Quebrada.

No início dos anos 2000, foi elaborado o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) do município de Aracati, contendo projeto de requalificação urbana e ambiental para o balneário, o qual consistia em ampliação da iluminação pública, serviços de terraplanagem e pavimentação em pedra, criação de centro de apoio à comunidade e ao turismo, implantação de terminal de passageiros e de estacionamento, construção do calçadão da *Broadway* e realização de obras de contenção marítima e restauração das falésias (CAVALCANTE; COSTA, 2011).

Ampliando consideravelmente o fluxo turístico em direção à praia, tais ações transformaram Canoa em um dos principais destinos do Ceará, ocasionando consideráveis impactos socioambientais. O processo de valorização da zona costeira, a exemplo de outros casos nordestinos, ocasiona a dinâmica de aquisição de imóveis e terrenos da comunidade pesqueira por investidores externos, o que reterritorializou esses habitantes a leste do balneário, reconfigurando as bases de pertencimento entre comunidade e lugar turístico.

Assim, a referida comunidade recorre às oportunidades de trabalho geradas pela alta estação turística, ficando à mercê da sazonalidade característica do turismo. Muito embora se obtenha a formalidade gerada pela cadeia produtiva do turismo, há

que se considerar a informalidade na prestação de serviços e comércio de artesanato, além da ilicitude presente no cotidiano do balneário, como os casos do tráfico de entorpecentes, exploração sexual e crimes contra o patrimônio.

Ainda, a expansão urbana ocasiona a ocupação desordenada de áreas dunares e da faixa de praia, ocasionando impactos nas dinâmicas hídrica e sedimentar da referida localidade. Na última década, verifica-se mudança no caráter dos visitantes que chegam a Canoa Quebrada, caracterizado por uma maioria de turistas de proveniência nacional, com destaque para a escala regional e local.

Conforme a tabela anterior, o município de Aracati, ao receber 216.272 turistas em 2019, conta com apenas 5,97% do total representado por turistas internacionais. Ainda, o município é categorizado como B, denotando os impactos socioambientais consequentes da massificação turística. Notadamente, tal categorização também reflete o total de impostos federais arrecadados e de hospedagens, que representam apenas 12,46% e 23,74% do verificado em Jijoca de Jericoacoara, respectivamente.

O terceiro caso, Icaraí de Amontada, insere-se no *hall* de destinos importantes no litoral cearense de forma muito recente, ainda que sua exploração turística tenha iniciado na década de 1990. São estrangeiros praticantes de *windsurf* que chegam ao litoral de Amontada com o intuito de usufruir da tranquilidade da praia de Icaraizinho (FOLHA DE SÃO PAULO, 2023).

Segundo a reportagem, a partir dos anos 2000, alguns franceses constituem residências secundárias no balneário, assim como algumas hospedagens que atualmente ocupam a cadeia produtiva da atividade em Icaraizinho. A partir de 2004, com melhoria das infraestruturas por recursos da segunda fase do PRODETUR-NE, o município de Amontada recebe importante incremento nas condições de fluidez até a praia (CASTRO, 2016).

Nos últimos anos, sobretudo a partir de 2020, o paraíso de Icaraizinho de Amontada ganha importância no cenário nacional, recebendo incremento de turistas das escalas nacional e regional, o que se constitui em cerca de 85% do total, enquanto os visitantes estrangeiros somam 15%, ultrapassando a média nacional histórica, que varia entre 10% e 5%.

Categorizado como C, o turismo encontra-se em desenvolvimento, com baixo número de hospedagens, poucos empregos formais e baixo nível de arrecadação de impostos federais verificados até 2019. No entanto, segundo a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Amontada, em entrevista ao Jornal O Povo (2022), há em curso um *miniboom* imobiliário em Icaraizinho, com perspectivas de inauguração de cerca de 40 hotéis e pousadas em fase de construção, denotando possível crescimento no médio prazo.

Mas, para além de analisar as referidas destinações do ponto de vista qualitativo, a elaboração do IDT possibilita uma compreensão mais profunda dos fatores que ocasionam maior ou menor desenvolvimento turístico, contribuindo como base para a elaboração de políticas públicas setoriais, com enfoque na infraestrutura, nos arranjos produtivos locais, na preservação dos patrimônios naturais e na criação ou requalificação de atrativos turísticos. A tabela 3 denota o IDT dos recortes estudados.

Tabela 3. Índice de Desenvolvimento Turístico (IDT) geral e temático de Jijoca de Jericoacoara/CE, Amontada/CE e Aracati/CE.

Municípios/Temas	Jijoca de Jericoacoara-CE	Amontada-CE	Aracati-CE
Atrativos turísticos (I)	0,917	0,833	0,917
Planejamento e Governança (II)	0,400	0,600	0,600
Sazonalidade, oferta, serviços e equipamentos de apoio (III)	0,553	0,385	0,347
Infraestrutura e acessibilidade (IV)	0,764	0,528	0,917
Economia Local (V)	0,616	0,090	0,351
Aspectos ambientais naturais (VI)	0,667	0,000	0,667
ÍNDICE FINAL	0,653	0,406	0,633
CLASSE	Paraíso Turístico consolidado	Paraíso Turístico em consolidação	Paraíso Turístico consolidado

Fonte: MTUR, 2021. Elaboração: SILVA, 2023.

Nas informações compiladas no IDT, com base nos Relatórios de Atividades Turísticas (MTUR), nota-se que Jijoca de Jericoacoara e Aracati têm atrativos mais desenvolvidos, atraindo e retendo turistas mais eficazmente. Amontada também apresenta bom desempenho, ainda que inferior, evidenciado pela conservação dos atrativos, considerados bons nos dois primeiros casos e regular em Amontada.

Em Planejamento e Governança, Amontada e Aracati destacam-se, pois possuem Planos Municipais de Turismo e/ou Planos de Desenvolvimento Territorial do Turismo, participando também de governanças regionais de turismo. Apesar de

Jijoca ter legislações relacionadas ao turismo⁵ e participar de governanças regionais e estaduais de turismo⁶, o município não possui Fundo Municipal de Turismo, o Plano Diretor Urbano não contempla amplamente a atividade e não há Plano Municipal de Turismo e/ou Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo, o que faz com que o município tenha desempenho inferior, indicando margem para melhorias.

Cabe lembrar que tal critério, capaz de conduzir as demandas das escalas local e regional às políticas de turismo de âmbito regional e nacional, ainda depende de consideráveis esforços na concretização do que foi inicialmente planejado. Portanto, trata-se assim de instrumento que não irá, necessariamente, tornar-se política pública e ações efetivas, mas dá indícios das necessidades locais.

Sobre Sazonalidade, Oferta, Serviços e Equipamentos de Apoio, Jijoca de Jericoacoara alcança o melhor índice, com maior capacidade de lidar com a sazonalidade e melhor oferta de serviços e equipamentos de apoio, possuindo quantidade, qualidade e variedade de hospedagens, meios de publicidade, serviços de locação de automóveis e agências bancárias, não possuindo, porém, casa de câmbio. Amontada e Aracati têm índices significativamente mais baixos, apontando para deficiências na infraestrutura de apoio turístico, sobretudo quanto aos meios de hospedagem, se comparados a Jijoca de Jericoacoara.

Aracati lidera em Infraestrutura e Acessibilidade, item crucial para a experiência turística, pois detém serviços urbanos básicos⁷, aeroporto, acessos aos atrativos turísticos e sinalização consideradas boas, acesso à rede de *internet* considerado ótimo, assim como sistemas de segurança e equipamentos que proporcionam as garantias básicas à população e ao turista. Jijoca de Jericoacoara também apresenta bom índice, enquanto Amontada tem pior desempenho por não possuir aeroporto, sendo a situação de acesso aos atrativos turísticos regular e a sinalização precária.

⁵ Lei Complementar Nº 115/2017 Taxa de Turismo Sustentável (TTS), LEI Nº178/2022 Institui o Sistema Eletrônico (SET), Lei 785/2022 que proíbe a venda de passeios, *transfer* e similares em logradouros públicos, Decreto 2024.01.05.01 que proíbe passeios com equinos.

⁶ Fórum da Rota das Emoções, Fórum de Turismo do Litoral Extremo Oeste (FORTEXO).

⁷ Possui abastecimento de água, serviços de esgoto, serviços de energia, serviços de coleta de resíduo sólido.

Jijoca tem o melhor desempenho na Economia Local, revelando o impacto econômico significativo do turismo, sobretudo em Jericoacoara, pois apesar de não contar com acesso a créditos do FUNGETUR, possui elevado número de empresas e empregos formais do setor. Amontada apresenta um índice muito baixo, indicando que o turismo ainda não afeta a economia de forma incisiva, tomando como parâmetro o impacto do turismo em Aracati, com desempenho intermediário.

Jijoca de Jericoacoara e Aracati têm o mesmo índice para Aspectos Ambientais Naturais, pois ambos possuem unidades de conservação da União, do Estado ou do Município, proporcionando certa preservação e valorização ao meio ambiente, embora também apresentem muitos desafios quanto ao uso e ocupação dessas áreas. Já Amontada ainda não apresenta instrumentos de proteção institucionalizados, mostrando que há desafios importantes a serem enfrentados pelo município.

Assim, o IDT obtido a partir dos subíndices mostra que Jijoca de Jericoacoara é classificada como destino turístico consolidado, com índice final robusto, que reflete desenvolvimento turístico melhor planejado. Aracati também se classifica como destinação consolidada, com índice final muito próximo ao de Jijoca de Jericoacoara, refletindo um desenvolvimento turístico igualmente sólido, mas que demanda ações de inserção da comunidade na economia local, na ampliação de serviços de apoio e redução dos impactos da sazonalidade.

Já Amontada encontra-se em processo de consolidação, com índice final mais baixo, indicando aspectos a serem desenvolvidos para alcançar o mesmo nível de Jijoca de Jericoacoara e Aracati, possuindo maior margem para identificar as áreas mais deficitárias e incrementá-las, haja vista a importância adquirida por sua destinação turística nos últimos anos. Assim, é importante verificar a implementação de políticas de patrimonialização ambiental, incremento da economia local, melhoria dos serviços e redução da sazonalidade pela multisegmentação turística. A figura 3 denota as imagens e atrativos principais das destinações.

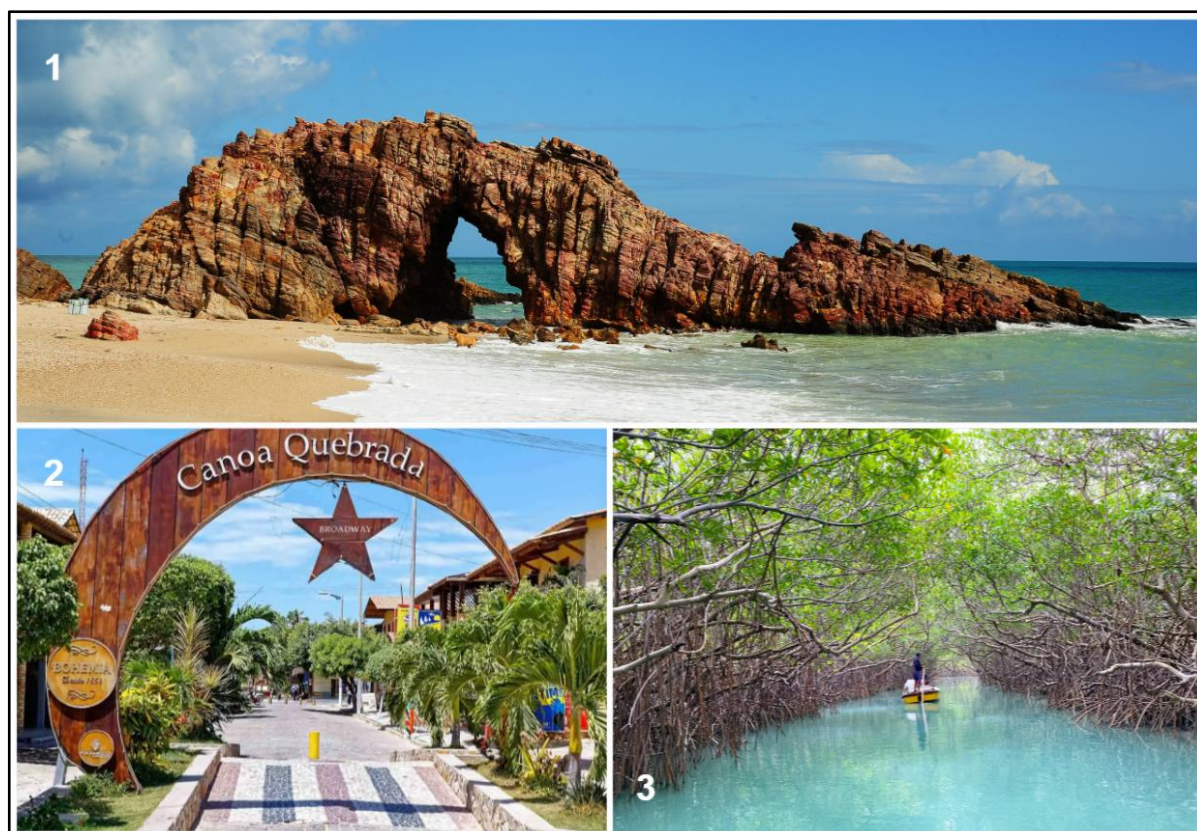


Figura 6: Atrativos principais dos paraísos litorâneos em foco. 1. Pedra Furada, Jericoacoara. Fonte: WIKIPEDIA, 2014; 2. *Broadway*, rua principal de Canoa Quebrada. Fonte: EM ALGUM LUGAR DO MUNDO, 2023; 3. Passeio de barco no rio Aracatiaçu, Moitas, Amontada. Fonte: O OTIMISTA, 2021.

Cabe ressaltar, à guisa de conclusão dessas análises iniciais sobre o IDT, que tratar do desenvolvimento demanda a leitura quanto aos impactos socioespaciais do turismo nas destinações em foco, compreendendo que, para além da infraestrutura, cadeia produtiva e número de empregos, há que se considerar também as condições das habitações dos residentes, a estabilidade destes nos postos de trabalho, as territorializações impostas, a ampliação das desigualdades socioeconômicas, a flexibilização das leis ambientais, o desenvolvimento de outros setores econômicos menos suscetíveis à sazonalidade e a manutenção das condições de subsistência.

Entende-se, assim, que o IDT possibilita uma análise integradora das condições diretamente relacionadas aos serviços turísticos, as quais desencadeiam a criação de infraestruturas e alocação de outros inúmeros serviços para que possam ser operacionalizados. No entanto, evitando uma reificação dos dados, tal análise não deve se dar de forma dissociada da pesquisa qualitativa sobre as condições impostas nas relações dialéticas entre o território turístico e o lugar de moradia.

5. Considerações Finais

Compreender as espacialidades exige uma análise da dinamicidade delas, haja vista a multiplicidade de agentes responsáveis por (re)produzí-las. No caso dos paraísos turísticos litorâneos, tido como formas urbanas de considerável especificidade, importa verificar elementos culturais envolvidos nos processos que os constituem, casos das múltiplas relações entre viagem e espiritualidade.

Essas relações conferiram a tais balneários as alcunhas de paraísos, a capacidade de criar felicidade, de resgatar paz e, inclusive, a fama internacional, tornando-os importantes destinações polarizadoras de turistas e seus desejos mais diversos. É assim que são analisados os paraísos de Canoa Quebrada e Jericoacoara, o que não impede a breve consideração de outros na escala nacional, como Pipa/RN, Carneiros/PE, Maragogi/AL, Morro de São Paulo/BA, Arraial do Cabo/RJ, Ilhabela/SP e Bombinhas/SC.

Tais destinações constituem-se de importância fundamental na atração de fluxos turísticos internacionais, divisas e, portanto, consideráveis ações estatais e privadas no intuito de incrementar a dinâmica turística nos respectivos estados. Ainda, ao tornarem-se destinos divulgados na escala global, tornam-se exemplos a serem seguidos por municípios litorâneos dotados de atrativos naturais singulares, como são os casos de Icaraizinho de Amontada/CE, São Miguel do Gostoso/RN, Cajueiro da Praia/PI e Ilha de Algodão/PA.

Dessa forma, a análise dos dados a partir do Índice de Desenvolvimento Turístico possibilita entender as zonas de influência de dadas destinações, os percursos do processo de turistificação, as políticas e ações implementadas pelas municipalidades, além dos impactos dos processos históricos na continuidade ou não das etapas de planejamento.

A ponderação de tais dados, em conjunto com a abordagem qualitativa das dinâmicas dos paraísos litorâneos, permite assim contribuir com melhor direcionamento dos recursos públicos e dos investimentos privados, haja vista mensurar quais áreas carecem de maior atenção e possibilitar a requalificação de outras, renovando assim as destinações em foco.

Sobretudo, essa análise contribui para que a atividade turística, tida enquanto tábua de salvação de algumas municipalidades litorâneas, possa destinar-se ao processo de desenvolvimento nas escalas locais, beneficiando assim as condições de vida e habitação dos residentes, proporcionando a inserção de setores menos propensos à sazonalidade, mantendo as condições de subsistência preexistentes e criando redes urbanas e de cooperação inclusivas.

Na referida pesquisa, o IDT reveste-se de importância por indicar que, mesmo com a predominância de Jericoacoara enquanto principal destino turístico no litoral cearense, esse ainda demanda ações de maior aprofundamento na gestão do turismo e na melhoria de infraestruturas e serviços básicos. Além disso, o referido índice evidencia a urbanização turística excludente em Canoa Quebrada, a qual demanda ações de inclusão da coletividade na economia local.

Quanto a Icarai de Amontada, pela histórica apropriação de estrangeiros, verifica-se déficit importante nos índices de participação da comunidade na economia local, dado refletido nos pouquíssimos empregos gerados formalmente. Ainda, há uma demanda de criação de áreas de proteção ambiental, capazes de mitigar danos ambientais.

No entanto, entre as limitações que demandam análises qualitativas destas destinações, encontram-se os casos crescentes de ocorrências de crimes cometidos por facções criminosas, reflexos da existência de segregação socioespacial e de forte presença de ilícitos em destinos como Jericoacoara e Canoa Quebrada, bem como a ampliação da especulação fundiária no entorno dos destinos do litoral oeste do Ceará e as ainda persistentes condições de precarização da força de trabalho no setor turístico no Nordeste, temas que demandam maiores aprofundamentos capazes de desvelar que, mesmo os paraísos da modernidade, possuem seus pecados e critérios de exclusão.

6. Referências Bibliográficas

Amontada vive mini boom imobiliário e turístico. **O Povo**, 2022. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2022/01/22/amontada-vive-mini-boom-imobiliario-e-turistico.html>. Acesso em: 08 ago. 2024.

AOQUI, C. **Desenvolvimento do segmento backpacker no Brasil sob a ótica do marketing de turismo**. 2005, 217 p. Monografia de Graduação –Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

AOUN, S. **A procura do paraíso no universo do turismo**. Campinas/SP: Papirus, 2003.

BNB. **Programa de desenvolvimento do turismo no Nordeste**. Brasília: Memorando, 2005.

BNB. **Relatório de término de projeto (PCR): Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE II)**. Fortaleza: Relatório, 2012.

BUTLER, R. The concept of a tourist area cycle of evolution: implications for management of resources. **Canadian Geographer**, Ottawa/ON, v. 24, p. 5-12, 1980.

CASTRO, T. da S. **O sol nasce pra todos?** Planejamento, turistificação e urbanização litorânea na Costa do Sol Poente do Ceará. 2016. 296 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

CASTRO, T. da S. **Ao som do mar e à luz do céu: dinâmica das imagens turísticas dos paraísos litorâneos no Brasil**. 2021. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2021a.

CASTRO, T. da S. Mitos, discursos e construção das imagens dos paraísos turísticos no litoral. In. PEREIRA, A. Q., DANTAS, E. W. C. **Espacialidades Turísticas: do regional ao global**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021b.

CASTRO, T. da S. Sobre monstros, navios fantasmas e ilhas afortunadas: mitos e discursos fundadores dos paraísos turísticos litorâneos. **Revista GeoUECE**, [S. l.], v. 13, n. 24, p. e202403, 2024. DOI: 10.59040/GEOUECE.2317-028X.v13.n24.e202403. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/11710>.

CAVALCANTE, S. A. S.; COSTA, J. H. A canoa furada: condições e relações de trabalho no setor de hospedagem em Canoa Quebrada (CE). **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.83-103, abr. 2011.

CORBIN, A. **O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CORDEIRO, M. J. A. C. **Olhares Alemães: Portugal na literatura turística contemporânea - guias de viagem e artigos de imprensa (1980-2006)**. 2007. Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2007.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O Turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

DANTAS, S. C. **Turismo, produção e apropriação do espaço e percepção ambiental: o caso de Canoa Quebrada, Aracati, Ceará.** 2003. 191 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFCE, Fortaleza, 2003.

DELUMEAU, J. **História do medo no ocidente (1300 – 1800):** uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DURKHEIM, E. **The elementar forms of religious life.** London: George Allen & Unwin Ltd., 1964.

FONTELES, J. O. Reconstrução de territórios e identidade: um olhar sobre Jericoacoara – Ceará. **Mercator**, Fortaleza, n. 8, p. 47-54, 2005.

FREIRE, R. M. Turismo e desigualdade social: reflexões a partir da dimensão socioespacial em Jericoacoara. In: V Reunião Equatorial de Antropologia e XIV Reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste, V, 2015, Maceió. **Anais da V Reunião Equatorial de Antropologia e XIV Reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste**, Maceió: UFAL, 2015, p. 1-10.

HEINBERG, R. **Memórias e visões do paraíso explorando o mito universal de uma idade de ouro perdida.** Rio de Janeiro: Campus, 1991.

HINDLE, N.; MARTIN, A.; NASH, R. Tourism development and the backpacker market in Highland Scotland. **Tourism and hospitality research**, London, v. 0, ed. 0, p. 1-15, 2015.

HOLANDA, S. B. de. **Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

JESUS, J. C. de. **Mochila cultural: o mochileiro e as relações entre viagem e cultura.** 2018. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Produção Cultural, Universidade Federal Fluminense, Rios das Ostras/RJ, 2018.

KNAFOU, R. Turismo e território. Por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais.** São Paulo: HUCITEC, 1996, p.62-74.

LAING, J.; CROUCH, G. Lone wolves? Isolation and solitude within the frontier travel experience. **Geografiska Annaler**, Series B, Human Geography 91, London, ed. 4, p. 325-342, 2009.

'Lençóis cearenses' querem atrair turista que foge do agito de Jericoacoara. **Folha de São Paulo**, 2023. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/01/lencois-cearenses-querem-atrair-turista-que-foge-do-agito-de-jericoacoara.shtml>. Acesso em: 08 ago. 2024.

LIMA, L. C.; SILVA, Â. M. F. da. **O local globalizado pelo turismo: Jeri e Canoa no Final do século XX.** Fortaleza: EdUECE, 2004.

Mapa do Turismo Brasileiro 2024. **Ministério do Turismo, 2024.** Disponível em: <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MOLINA, F. S.. A produção do espaço pelo e para o turismo: o caso da praia de Jericoacoara, Ceará, Brasil. In: SANTOS, N.; CUNHA, L. **Trunfos de uma geografia activa**: desenvolvimento local, ambiente, ordenamento e tecnologia. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011, p. 177-185.

PLOG, S. Why destination areas rise and fall in popularity: an update of a Cornell Quarterly Classic. **Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly**. Ithaca, v. 42, ed. 3, p. 13-24, 2001.

SHARPLEY, R. Tourism, religion and spirituality. In: JAMAL, T.; ROBINSON, M. (Orgs.). **The SAGE handbook of tourism studies**. London: SAGE, 2009, p. 237-253.

SIQUEIRA, F. de S.; URANO, D. G.; PEREIRA, R. M. F. do A. O setor hoteleiro na praia de Canoa Quebrada/CE: Processo de expansão urbana e turística. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2017.

SPÓSITO, E. S. **Redes e Cidades**. São Paulo: EdUNESP, 2008.

TOMÁS, J. **Ensaio sobre o imaginário marítimo dos portugueses**. Braga: Universidade do Minho, 2013.